

## AGÊNCIA DE NOTÍCIAS UniCEUB: UMA EXPERIÊNCIA DE JORNALISMO MULTIMIDIÁTICO A SERVIÇO DA FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO CRÍTICA

**Área temática: Comunicação.**

Coordenador da Ação: Luiz Claudio Ferreira<sup>1</sup>

Autores: Luiz Claudio Ferreira<sup>2</sup>, Katrine Boaventura<sup>3</sup>  
e Isa Stacciarini<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta e discute resultados do projeto de extensão “Agência de Notícias UniCEUB”, experiência realizada em Brasília. O objetivo é relatar os desafios e resultados que alunos e professores tiveram ao longo da existência do projeto. A referida agência tem sete anos de atuação e, nesse período, se destacou na cobertura de pautas ligadas aos direitos humanos, exercendo um tipo de jornalismo pautado pela responsabilidade social que a literatura chama de jornalismo cívico, aquele voltado ao interesse público. Até o presente momento, a Agência de Notícias conquistou prêmios e repercussão junto a diferentes públicos, firmou convênios com veículos de comunicação e entidades públicas, contribuindo para a formação dos alunos de Jornalismo e na prestação de serviços para a sociedade por meio da difusão de informações de qualidade e com conteúdo crítico.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Agência de Notícias, Jornalismo Universitário, Jornalismo Cívico.

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Agência de Notícias UniCEUB” foi criado pelo Centro Universitário de Brasília no ano de 2012, a fim de promover a experiência prática de redação jornalística multimidiática, com conteúdos de interesse público. Para além do jornalismo, os alunos extensionistas experimentam um trabalho com vistas à interdisciplinaridade, aplicando conhecimentos históricos, teóricos e éticos no sentido de oferecer dignidade e cidadania, por meio da comunicação de assuntos de interesse público.

---

<sup>1</sup> Luiz Claudio Ferreira é responsável pelo projeto de extensão Agência de Notícias UniCEUB, mestre em Comunicação, doutorando em Literatura.

<sup>2</sup> Luiz Claudio Ferreira é responsável pelo projeto de extensão Agência de Notícias UniCEUB, mestre em Comunicação, doutorando em Literatura.

<sup>3</sup> Katrine Boaventura é integrante do projeto de extensão Agência de Notícias UniCEUB, doutora em Comunicação.

<sup>4</sup> Isa Stacciarini é integrante do projeto de extensão Agência de Notícias UniCEUB, mestre e doutoranda em Comunicação.

O exercício fundamental dos extensionistas é o de correlacionar diferentes áreas do interesse jornalístico ao olhar para comunidades ou indivíduos que não estejam em posição privilegiada. Todos os conteúdos são discutidos durante as etapas de produção e, posteriormente, distribuídos para veículos de comunicação de forma estratégica.

A redação da Agência de Notícias UniCEUB envolve alunos e professores em uma dinâmica diferente de redações comerciais, ao propor uma experimentação, em ambiente acadêmico, que relacione atividades pedagógicas a pautas jornalísticas que colocam, em primeiro lugar, o interesse público e os valores fundamentais de cidadania. Os professores extensionistas têm levado as discussões sobre assuntos relacionados às rotinas de produção da agência também para a sala de aula (e vice-versa), o que tem sido fundamental para o reconhecimento do projeto a partir das matrizes curriculares.

“Como podemos efetivamente servir mais à sociedade pela informação?”. Essa é pergunta permanente. Um dos resultados concretos é que premiações em concursos para jornalismo universitário e crescimento de audiência passaram a ser frequentes desde o início dos trabalhos da Agência.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O papel do jornalismo, com o avanço da tecnologia, desperta discussões inquestionáveis em um cenário acelerado de difusão de conteúdo. O que devemos discutir com alunos é que, indubitavelmente, dispositivos móveis possibilitaram que cidadãos atentos e com alguma disponibilidade de meios podem publicar instantaneamente uma informação. No entanto, sem perder de vista o que parece óbvio no ambiente acadêmico e profissional: a base da profissão não foi e não pode ser alterada em função dos condicionantes e contextos técnicos. O suporte é alterado, mas a essência deve ser mantida. Kovach e Rosenstiel (2003) destacam que a importância do jornalismo está no efeito que o seu conteúdo traz para cotidiano dos cidadãos. O poder que o jornalismo e os jornalistas têm, está ligado à importância da responsabilidade que exerce.

### **2.1 A base do jornalismo cidadão**

O papel social da profissão estaria ligado, então, a informar de forma correta e completa. Sem distinção de classe social, raça, etnia, todos devem e têm direito de entender os fatos e ter conhecimento para tomar suas decisões de forma livre. De acordo com as definições do Jornalismo Público, trata-se de uma atividade que pode e deve ser utilizada como estímulo da participação e interação pública. A lealdade do jornalismo deve ser primeiramente com os cidadãos. “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH, ROSENSTIEL, 2003, p. 31). A atividade gera reflexões em relação ao ethos profissional ligado à desconfiança, à necessidade de alerta à sociedade (TRAQUINA, 2005), advém também a ideia de “conflito” concebido como um critério de noticiabilidade (ERBOLATO, 1991, e CHAPARRO, 1994), que expõe choques entre versões, incluindo a ideia de investigação no encalço das irregularidades. Se os gêneros jornalísticos são feitos dessas matrizes de oposição, o conflito pode ser concebido como “categoria estruturante” para o trabalho (MOTTA e GUAZINA, 2010) e, por conseguinte, para motivar debates entre os extensionistas.

## **2.2 Conteúdo *on-line* e multimídia**

No trabalho da Agência de Notícias, os alunos enriquecem o conteúdo publicado na web aplicando conhecimentos vistos em sala de aula para atender aos critérios da cultura da convergência, que engloba a cooperação das múltiplas plataformas de mídia na construção de uma narrativa que não se esgota apenas no texto (JENKINS, 2009). Desde o final da década de 1980, teve início a popularização da palavra multimídia, tecnologia que engloba som, imagem e movimento, e que ficou conhecida pelos CDs-ROM, capazes de reunir enciclopédias inteiras em um único disco óptico (FERRARI, 2003). Hoje, uma das características mais destacadas do webjornalismo é justamente o potencial multimídia que as reportagens publicadas na internet têm.

A leitura não-linear, outra característica da web, proporciona uma interpretação mais ampla do conteúdo. Em vez de blocos longos de construções linguísticas, a Agência de Notícias adota o estilo de conexão. Por meio de *hiperlinks*, o leitor tem a possibilidade de navegar por outras fontes de conteúdo e saber mais a respeito da história que está sendo transmitida. É o caso de *links* que conduzem para

páginas eletrônicas da Constituição Federal, para outras legislações ou normas e casos semelhantes ao abordado ocorridos no Brasil e no mundo. Essa perspectiva vai ao encontro de que o jornalista, na *web*, deixa de atuar apenas e exclusivamente como repórter e passa a adotar uma postura de comunicador no sentido mais amplo da expressão para levar ao público a compreensão totalitária do assunto em pauta por meio de associações que complementam o conhecimento.

A partir dos dispositivos oferecidos em larga escala na rede, os universitários, sob o comando dos professores responsáveis pelo projeto, contam histórias por meio da tríade do jornalismo digital, da sociedade em rede e da transversalidade. Mas, em meio às constantes adaptações, o conteúdo permanece voltado aos vínculos que norteiam o princípio do jornalismo, com transparência, responsabilidade social e precisão. Dessa forma, nenhum conteúdo vai ao ar sem o devido cumprimento das etapas de pré-apuração, apuração, checagem, cruzamento de dados e revisão do material, tanto por estudantes extensionistas quanto por professores que encabeçam o projeto.

O rigor na apuração de informações deve partir de premissa muito simples, nem sempre considerada: cada afirmação, de cada linha, só deve ser mantida depois de respaldada. Apurar pode resumir-se a um jogo de evidências confrontadas a outras. Só a consciência delas garante o relato, mesmo que saibamos que tal consistência só foi obtida pela sobreposição de relatos que corroborem uma mesma versão, como no caso da cobertura do 11 de setembro. Colocar evidências em confronto implica, por isso, critérios de escolha – critérios éticos, de aplicação sistemática – ou a realidade que virá à luz será apenas o reflexo, espiralado, sinuoso e sem fim, de espelhos colocados uns diante dos outros. (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 72)

Em um universo com especificidades técnicas de apuração oferecidas por rede conectada, o investimento em capacitação - seja até mesmo em forma do conhecimento levado diariamente para a sala de aula - e o rigor nas etapas iniciais se tornam elementos essenciais.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Entre os resultados contabilizados podemos elencar os prêmios vencidos por produções do projeto de extensão: Prêmio Engenho de Melhor Iniciativa Acadêmica (2013); Prêmio Ministério Público do Trabalho (categoria universitária), em duas ocasiões (2015 e 2017), com as reportagens “Acelera Motô: exploração de trabalhadores do volante” e “Perigo nas alturas”; Prêmio CBN de Jornalismo

Universitário (2015), com investigação sobre a Lei do Silêncio; Prêmio Juíza Patrícia Acioli de Direitos Humanos (2015); e Prêmio Rui Bianchi de Jornalismo de Inclusão (2015), com reportagem sobre dança inclusiva.

**Quadro 1) Extensionistas e publicações**

	<b>Extensionistas</b>	<b>Materiais jornalísticos</b>
<b>2012</b>	<b>31</b>	<b>114</b>
<b>2013</b>	<b>78</b>	<b>344</b>
<b>2014</b>	<b>121</b>	<b>367</b>
<b>2015</b>	<b>115</b>	<b>382</b>
<b>2016</b>	<b>127</b>	<b>454</b>
<b>2017</b>	<b>117</b>	<b>351</b>
<b>2018</b>	<b>73 (no primeiro semestre)</b>	<b>115 (até 30/4)</b>

Além dos resultados mensuráveis da atividade extensionista, há os ganhos indiretos, em que pese as conquistas pedagógicas que não podem ser contabilizadas, como a compreensão da necessidade aprofundamento em vez de simplesmente buscar um quantitativo alto de publicações. O primeiro resultado aferível é a conscientização de alunos para a importância de ir além da sala de aula.

Outra ação primordial desse tipo de trabalho extensionista é a celebração de convênios para dar caminho aos conteúdos produzidos e visibilidade às produções, que estiveram em crescimento desde a implantação da Agência de Notícias. Os convênios foram firmados com os seguintes veículos: Rádio Nova Aliança, Jornal Brasília Capital, Jornal Capital do Entorno, Site Cine61 do Jornal de Brasília, e site Congresso em Foco. Há parcerias, ainda, oficiais com as seguintes instituições: Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex), Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (Cecomsaer), Ministério Público do Distrito

Federal e Territórios (MPDFT) e Tribunal de Contas da União (TCU),

Em geral, os convênios preveem a oferta de conteúdo colaborativo, reuniões de pautas conjuntas e assinatura da reportagem com nome do aluno e da Agência. Junto a instituições, as parcerias envolvem facilitação a fontes das organizações, trabalhos investigativos conjuntos e pesquisas acadêmicas. Os

conteúdos nos sites e nas postagens em redes sociais também são assinados pelos alunos/Agência de Notícias UniCEUB.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem o desafio de manter a inovação frente às profundas e permanentes transformações do campo da comunicação por conta da internet como plataforma de publicação e distribuição. Tanto que todos os conteúdos têm viés multimidiático. Além disso, faz parte da rotina retornar a comunidades observadas para mostrar as reportagens, vídeos, documentários e áudios publicados, a fim de que se estimule não só o engajamento e a visualização da contribuição do jornalismo para a sociedade, mas também as críticas, os reconhecimentos dos equívocos, e formulações sobre possibilidades de aperfeiçoamentos constantes.

#### REFERÊNCIAS

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo – buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

FERRARI, Pollyanna. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOVACK, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo; o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga; GUAZINA, Liziane. **O conflito como metacategoria estruturante da narrativa política**. BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH, Volume, Número 1, 2010

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.